

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A atividade econômica fecha a segunda quinzena de outubro com o segundo melhor resultado de 2012, segundo indicador da Serasa. Outro destaque do período foi o crescimento da construção civil no país; houve, ainda, melhora na confiança da indústria e avanço do emprego formal em setembro. O BNDES aumentou o desembolso dos investimentos, sobretudo na indústria e na infraestrutura, além de acusar altas nas consultas dos empresários, que funcionam como termômetro da disposição de investir. Por outro lado, observou-se redução do superávit primário e recuo da confiança do consumidor. No âmbito internacional, a Argentina reduziu suas compras do Brasil em torno de 1/5 até setembro. Na zona do Euro, a crise persiste com aumento do desemprego e aplicação de medidas de austeridade fiscal aos países endividados. A economia alemã dá os primeiros sinais de contração por força da desaceleração econômica global e, a crise da dívida na Europa afeta a demanda e as exportações. Na Ásia, a produção industrial do Japão reduziu em setembro, dando sinais de que a economia do país está perdendo vitalidade em meio à desaceleração global. Nos EUA o número de novos pedidos de seguro-desemprego diminuiu em outubro, indicando aumento da empregabilidade.

Inflação do aluguel acumula alta de 7,52% em 12 meses

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no dia 30 de outubro, variou 0,02% no mês, contra 0,97% no mês anterior (setembro). Em outubro de 2011, o índice ficou em 0,53%. Em 12 meses, o IGP-M acumula alta de 7,52% e, no ano, de 7,12%. Usado no

cálculo do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que também tem o maior peso, variou -0,20%, contra 1,25% em setembro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,58%, em outubro. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), passou de 0,21% para 0,24% neste mesmo tipo de comparação.

Atividade econômica sobe 1,6% e registra a segunda maior taxa de crescimento de 2012

A atividade econômica registrou crescimento de 1,6% em agosto na comparação com igual mês do ano anterior e alta de 0,3% em relação a julho deste ano, já descontadas as influências sazonais. Esta é a segunda maior taxa de crescimento na comparação anual, ficando abaixo do crescimento de 1,8% registrado em julho, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica, no dia 25 de outubro. Trata-se também da segunda maior alta mensal do ano, perdendo apenas para o crescimento de 0,5% verificado em julho. O consumo das famílias, que teve alta de 1,1% na comparação mensal, foi o principal motor do crescimento pelo lado da demanda agregada. Sob o ângulo da oferta agregada, o crescimento de 0,6% da atividade industrial foi o principal responsável pelo desempenho da atividade econômica no mês em apreço.

Construção civil cresce em setembro

O nível de atividade da construção civil subiu para 49,2 pontos em setembro, ante 48,1 pontos em agosto, segundo Sondagem Indústria da Construção Civil, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O nível de atividade foi avaliado pela entidade como abaixo do usual, em sete dos nove meses do ano, mas com pequenos indicativos de melhora. Já o índice de número de empregos saiu de 49,3 pontos em agosto para 48,8 pontos no mês passado. A sondagem da CNI revelou também que a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) ficou estável em setembro, continuando nos 70% já atingidos em agosto.

Consumo de energia elétrica cresce 1,8% em setembro

O consumo de energia elétrica no país alcançou 37,6 mil gigawatts-hora (GWh) em setembro, o que representa um crescimento de 1,8% em relação a igual período do ano anterior, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Em relação a agosto, o consumo teve queda de 1,3%. No trimestre, o consumo de energia aumentou 1,8%. Foram consumidos no país 110.727 GWh, contra 108.723 GWh realizados em igual período de 2011. O consumo comercial cresceu 6,7% no período em relação

ao mesmo período do ano anterior. A classe comercial participou com 1.179 GWh, compensando a redução de 656 GWh no consumo industrial.

Relativa estabilidade da taxa de desemprego

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), mostram pequena oscilação positiva do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego em setembro. A taxa de desemprego total apresentou relativa estabilidade ao passar de 11,1%, em agosto, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,6% para 8,4% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou. A taxa de participação permaneceu em 60,8%. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado: pequena variação positiva em Recife; redução no Distrito Federal, Fortaleza e, em menor medida, São Paulo; relativa estabilidade em Belo Horizonte e Salvador; e estabilidade em Porto Alegre. Para a Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego passou de 18,8% para 19,0%. Em agosto de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o rendimento médio real dos ocupados manteve-se em relativa estabilidade (-0,1%) e oscilou negativamente o dos assalariados (-0,4%).

Emprego formal avança 0,39% em setembro

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) que foram gerados 150.334 empregos celetistas no mês de setembro, representando um aumento de 0,39% sobre o estoque de assalariados com carteira assinada do mês imediatamente anterior. Na série ajustada, que incorpora também as declarações fora do prazo, houve um acréscimo de 1.574.216 empregos no acumulado do ano, o que significa uma expansão de 4,15%. Para os últimos 12 meses, registrou-se um avanço de 3,68% dos empregos celetistas, equivalente a criação de 1.402.212 postos de trabalho. Na Bahia, o CAGED apontou para setembro de 2012, uma criação de 3.470 empregos celetistas, o equivalente a um avanço de 0,21% em relação ao mês passado. A principal contribuição para este resultado se deu no setor de Serviços (1.793) postos, seguido de perto pelo setor do Comércio (1.683) postos.

Confiança da indústria cresce 1,0% em outubro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) avançou 1,0% em outubro em relação ao mês anterior, ao passar de 105,0 para 106,0 pontos, maior nível desde junho de 2011, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice da Situação Atual (ISA) avançou 1,7%, para 106,8 pontos, o maior patamar desde julho de 2011. Enquanto que o Índice de Expectativas (IE) melhorou 0,3%, para 105,2 pontos. O indicador que avalia o nível de estoques foi o que mais contribuiu para a alta do (ISA). A proporção de empresas com estoques excessivos recuou de 6,1% para 5,6% em outubro, enquanto a de empresas com estoques insuficientes aumentou de 2,1% para 4,1%. O indicador de expectativas sobre a contratação de mão de obra nos meses seguintes teve o maior impacto sobre o (IE) no mês, com uma alta de 1,7% em relação a setembro, ao passar de 109,9 para 111,8 pontos. Entretanto, esse indicador continua em nível relativamente baixo, mostrando que o ritmo de contratações da indústria ainda não foi fortemente influenciado pela aceleração da atividade do setor nos últimos meses, destacou a FGV. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) alcançou 84,2% em outubro, o maior patamar desde junho de 2011, ante 84,1% em setembro.

Confiança do consumidor recua 0,3% em outubro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) recuou 0,3% em outubro na comparação com setembro, ao passar de 122,1 para 121,7 pontos, informou a FGV no dia 25 de outubro. O Índice da Situação Atual (ISA) subiu 1,0%, passando de 136,4 pontos, em setembro, para 137,7 pontos em outubro. Já o Índice de Expectativas recuou 1,0%, de 115,0 para 113,8 pontos no período. A proporção de consumidores que avaliam a situação atual como boa aumentou de 24,5%, para 24,9%, e a dos que a consideram ruim diminuiu de 21,3% para 20,3% em igual período. Por sua vez, o indicador que mede a intenção de compras de bens duráveis nos próximos meses recuou 1,8% em outubro. O indicador passou de 88,7 para 87,1 pontos, o menor nível desde fevereiro deste ano, quando o índice foi de 79,8 pontos. Assim, a parcela dos consumidores que projetam comprar mais diminuiu de 17,5% para 16,2%, enquanto a dos que preveem comprar menos aumentou de 28,8% para 29,1%.

Cheques sem fundos caem pelo 3º mês e atinge menor nível de 2012

O percentual de cheques devolvidos por falta de fundos no país caiu pelo terceiro mês seguido em setembro, para a fatia de 1,87% do total de compensados, segundo a Serasa Experian. O percentual é o menor do ano registrado até o momento. Em agosto, houve 1,97% de devoluções e em setembro de 2011, 1,82%. No acumulado do ano (janeiro a setembro), a devolução de cheques por falta de fundos é superior à verificada em igual período de 2011.

Desembolsos do BNDES sobem 3% no ano até setembro

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou que desembolsou R\$ 94,6 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, uma alta de 3% na comparação com igual período de 2011. Juntos, os setores da indústria e infraestrutura responderam por 68% do desempenho total, sendo R\$ 33,5 bilhões liberados à indústria e outros R\$ 31 bilhões à infraestrutura. Foi registrada alta de 45% nas consultas (total acumulado de R\$ 200 bilhões), de 35% nos enquadramentos (R\$ 182,8 bilhões) e de 9% nas aprovações (R\$ 129,9 bilhões), diz o banco. As consultas são uma espécie de termômetro da disposição de investimentos dos empresários, explica o banco.

BNDES destina mais R\$ 2,7 bilhões a operações de apoio a estados

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou três novas operações de financiamento no Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste). O valor total é de R\$ 2,76 bilhões e destina-se a investimentos nos estados de São Paulo, Ceará e Tocantins. Estão incluídos projetos de infraestrutura de transporte, com a pavimentação e duplicação de rodovias; além de investimentos em infraestrutura de saúde, com a implantação de nova unidade hospitalar de média e alta complexidade; e a construção de um centro de atendimento socioeducativo na região norte do estado. Os R\$ 250 milhões restantes serão usados pelo estado do Ceará para refinanciamento de operações contratadas no Programa Emergencial de Financiamento (PEF), criado em 2009 para compensar a diminuição de arrecadação dos estados.

Redução de IPI para automóveis é prorrogada pela segunda vez

O IPI dos automóveis vai continuar reduzido até o fim do ano. O anúncio foi feito pela presidente Dilma Rousseff no dia 24 de outubro em São Paulo. A medida é para alavancar as vendas e para tentar segurar possíveis aumentos no preço dos veículos no fim do ano. Com isso, o governo pretende manter a estabilidade da economia. O Governo Federal estima que vai deixar de arrecadar em novembro e dezembro R\$ 800 milhões. Com a medida, o governo tenta manter a economia aquecida. O anúncio da prorrogação do IPI já era esperado pelas concessionárias para alavancar as vendas neste fim de ano e ainda reduzir os estoques.

13º salário deverá injetar R\$ 131 bilhões na economia

O pagamento do 13º salário deverá injetar cerca de R\$ 131 bilhões na economia brasileira até dezembro, segundo aponta levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) divulgado no dia 22 de outubro. O valor representa perto de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e será pago a 80 milhões de pessoas, entre trabalhadores do mercado formal (inclusive empregados domésticos), segurados da Previdência Social e aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados. A quantidade de pessoas que receberão o 13º salário é aproximadamente 2,5% acima do calculado em 2011.

Superávit primário tem resultado mais baixo para setembro desde 2009

As contas do Governo Central (União, Previdência Social e Banco Central) registraram, em setembro deste ano, o resultado mais baixo para este mês desde 2009, segundo números divulgados no dia 29 de outubro pelo Tesouro Nacional. No mês passado, o superávit somou R\$ 1,25 bilhão. Contra o mesmo mês de 2011, quando o superávit somou R\$ 5,41 bilhões, foi contabilizada uma queda de 76,8%. Trata-se, também, do valor mais baixo para o mês desde 2009, quando foi contabilizado um déficit de R\$ 7,8 bilhões. Já no acumulado dos nove primeiros meses deste ano, ainda segundo o Tesouro Nacional, o superávit primário das contas do governo somou R\$ 54,76 bilhões, o que representa uma queda de 27,3% frente ao mesmo período do ano passado (R\$ 75,29 bilhões).

Conta corrente no Brasil soma US\$ 2,596 bi em setembro

Segundo o Banco Central divulgou no dia 22 de outubro, a conta corrente do país fechou setembro com saldo negativo de 2,596 bilhões de dólares e, em outubro, deve saltar para 4,9 bilhões de dólares. Se confirmado, será o maior rombo desde abril deste ano, quando ficou em 5,366 bilhões de dólares. Isso se deu por conta da pior desempenho da balança comercial brasileira e do incremento nas remessas de lucros e dividendos. Só no mês passado, as multinacionais instaladas no país enviaram às matrizes 1,129 bilhão de dólares e, em outubro até o dia 19, já haviam saído 1,456 bilhão de dólares. No mês passado, a balança comercial registrou superávit de 2,556 bilhões de dólares, segundo o BC. A despesa líquida com viagens também influenciou o resultado da conta corrente do país em setembro, com 1,262 bilhão de dólares, praticamente mantendo o ritmo do mês anterior, quando ficou em 1,381 bilhão de dólares.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Desemprego bate recorde na zona do euro e chega a 11,6% em setembro

A taxa de desemprego dos 17 países que compõem a zona do euro subiu para 11,6% em setembro, acima dos 11,5% reportados em agosto (dado revisado), informou nesta quarta-feira (31) a agência de estatísticas Eurostat. Resultado foi puxado pela Espanha, quarta economia da união monetária e com um índice de paralisação de 25,8%. Economistas previam leitura de 11,5% ante a taxa de 11,4% reportada inicialmente para agosto. O resultado de setembro é o novo recorde desde o início da compilação dos dados. O número de pessoas desempregadas no bloco chegou a 18,490 milhões em setembro, aumento de 146 mil na comparação com agosto. Na comparação com setembro de 2011, o aumento foi de 2,174 milhões.

Alemanha reduz estimativa de crescimento para 1%

O governo alemão reduziu sua previsão de crescimento do PIB para 1%, em 2013, devido ao aumento do impacto da crise financeira na zona do Euro no país. Em virtude do menor crescimento em todo o mundo provocado pela recessão na Europa, o Ministério da Economia mudou a estimativa anterior de 1,6% para o ano que vem. Os números para 2012, no entanto, receberam leve aumento, passando de expansão de 0,7% a alta de 0,8%. No ano passado, o país, que é a maior economia da zona do euro, registrou crescimento de 3% do PIB, o que garantiu um desempenho melhor para os 17 países da moeda única. Porém, a recessão nos demais países europeus contribuiu para a desaceleração alemã.

Economia britânica cresce 1% no terceiro trimestre

A economia do Reino Unido cresceu 1% no terceiro trimestre e saiu da recessão pela primeira vez em nove meses. Este é o maior crescimento em cinco anos, impulsionado pela atividade econômica gerada durante os Jogos Olímpicos de Londres, em agosto. A venda de ingressos para as competições esportivas em Londres representaram um quinto da alta semestral e ajudaram a economia a se recuperar após o feriado extraordinário para comemorar os 60 anos de reinado de Elizabeth 2ª, em junho.

Efeito Argentina pode reduzir o PIB brasileiro

A queda nas exportações para a Argentina neste ano pode tirar até 0,5 p.p. do crescimento brasileiro, contando os efeitos diretos e indiretos. Até setembro, as vendas para o país vizinho recuaram 20,2%, devido à combinação de barreiras comerciais implantadas pelo governo argentino e forte desaceleração da atividade econômica.

Produção industrial recua 4,1% em setembro no Japão

A produção industrial do Japão caiu 4,1% em setembro sobre o mês imediatamente anterior. A informação foi divulgada pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria, em um sinal de que a economia do país pode estar perdendo mais força do que o esperado em meio à desaceleração global.

Pedidos de seguro-desemprego nos EUA diminuem para 369 mil

O número de novos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos diminuiu para 369 mil em outubro, de acordo com dados do Departamento de Trabalho. Na média móvel em quatro semanas, que alivia as volatilidades, o número de pedidos ficou em 368 mil. Economistas em geral acreditam que uma leitura abaixo de 400 mil indica aumento do emprego, com a contratação provavelmente superando a dispensas.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de outubro do corrente e as expectativas para 2013, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1, a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	11 out.	26 out.	Comportamento	11 out.	26 out.	Comportamento
IPCA (%)	5,43	5,45	▲	5,42	5,40	▼
IGP-M (%)	8,49	8,30	▼	5,18	5,16	▼
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,95	1,95	=	2,01	2,01	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	8,00	7,75	▼
PIB (% do crescimento)	1,54	1,54	=	4,00	4,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	-2,03	-2,10	▼	4,25	4,15	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-56,00	-55,70	▲	-68,16	-65,90	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,00	18,45	▲	14,48	15,00	▲
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	59,68	59,68	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 26/10/2012.